

OVALE
BrandStudio

Mitsubishi. Luxo e tecnologia: conheça em detalhes a Pajero Sport 2021. **PÁG. 2**



Motor

■ DIAS 20 E 21 DE JUNHO DE 2020 | OVALE

NEGÓCIOS NESTE ANO, DEVEM SER LICENCIADOS 1,675 MILHÃO DE VEÍCULOS CONTRA 2,788 MILHÕES DO ANO PASSADO

Montadoras projeta recuo de 40% nas vendas de veículos em 2020

Esse foi o pior trimestre da história do mercado automotivo nacional, segundo presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes do Veículos Automotores); setor aguarda reação em junho

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da Redação
@jornalovale

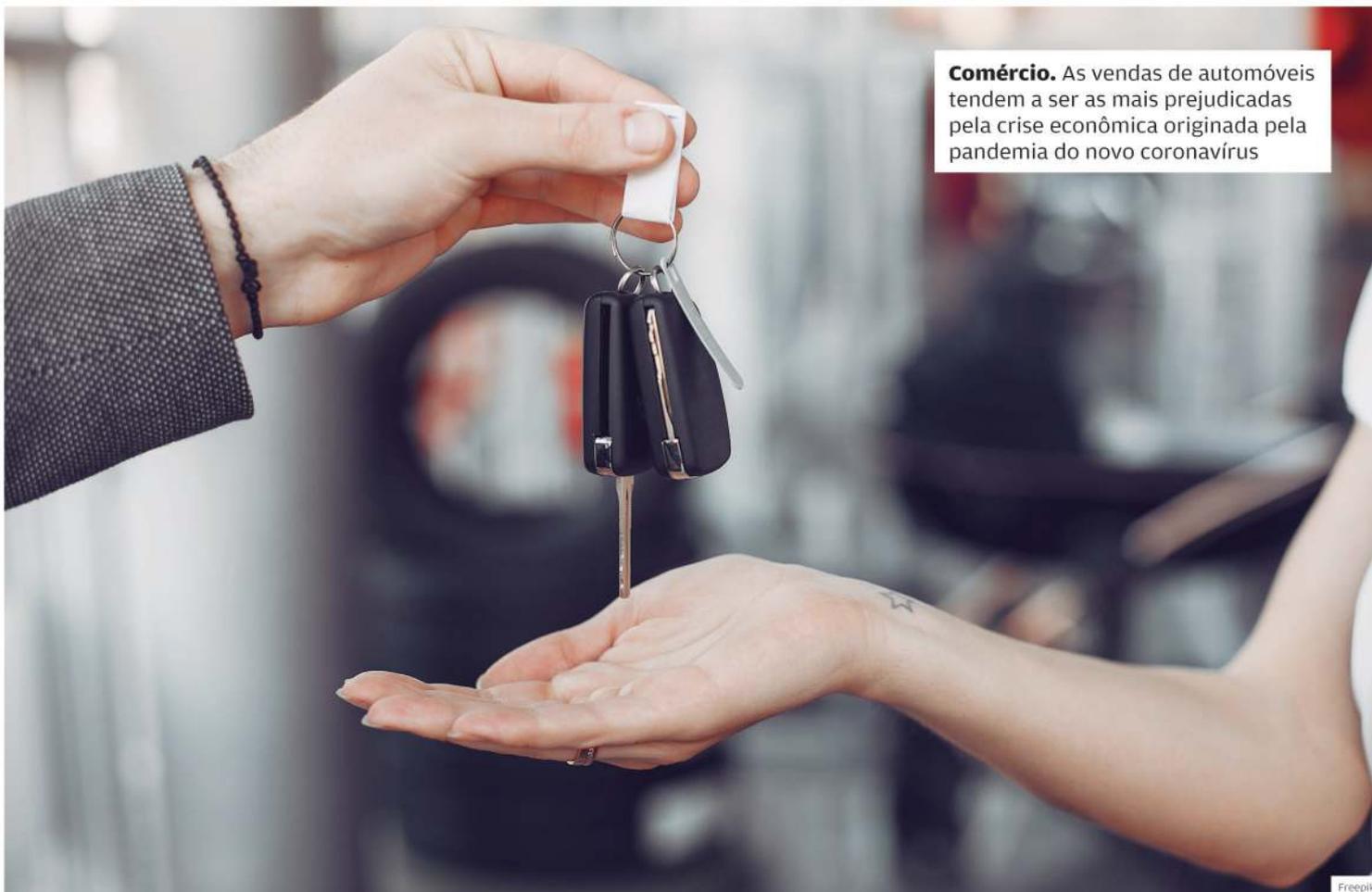
Diante dos efeitos da pandemia do novo coronavírus na economia do país, montadoras projetam queda de 40% das vendas de veículos (composto por automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) neste ano. O dado foi divulgado pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes dos Veículos Automotores).

No cenário apresentado, o total de licenciamentos será de 1,675 milhão de veículos. No ano passado, foram licenciados 2,788 milhões de automóveis.

“A queda impressiona, e é ainda mais grave na comparação com o resultado de 3,050 milhões que havíamos projetado no início do ano, configurando um tombo de 45%”, ressaltou Luiz Carlos Moraes, presidente da associação.

Segundo a Anfavea, as vendas de automóveis tendem a ser as mais prejudicadas pela crise econômica originada pela pandemia. Caminhões deverão cair menos por conta de alguns setores que estão demandando maior nível de transporte, sobretudo o agronegócio.

Segundo Moraes, ainda não é possível projetar com maior precisão a queda na produção, pois ela também depende do cenário das exportações, que continua nebuloso. O mesmo vale para o setor de máquinas, até agora o menos impactado pela crise.



Comércio. As vendas de automóveis tendem a ser as mais prejudicadas pela crise econômica originada pela pandemia do novo coronavírus

84,4

por cento

foi a queda na produção de automóveis (43,1 mil unidades produzidas), segundo informe da Anfavea

NÚMEROS NEGATIVOS.

Os resultados de maio foram melhores que os de abril, o que não chega a configurar uma boa notícia, já que o mês anterior foi o de paralisação quase completa das fábricas e das concessionárias por todo o país. Na comparação com o mesmo mês de 2019, houve queda de 84,4% na produção de automóveis (43,1 mil unidades produzidas), de 63,9% na de caminhões (4,1 mil unidades) e de 29,5% na de máquinas agrícolas e rodoviárias

(3,6 mil unidades).

As exportações de automóveis registraram recuo de 90,8%, e de 39,4% no caso de máquinas. O único dado positivo de maio foi o crescimento de vendas de 23,3% das máquinas, na comparação com o mesmo mês de 2019. Nesse quesito, automóveis caíram 74,7%, e os caminhões recuaram 47,2%.

No acumulado do ano, as vendas de automóveis se aproximam de queda de 40%, enquanto produção e exportações já

encolheram quase 50%. As máquinas acumulam queda da ordem de 30% na produção e nas exportações, mas mantêm estabilidade nas vendas ao mercado interno.

“Embora junho sinalize algum retorno mais efetivo às atividades, teremos sem dúvida o pior trimestre da história do setor automotivo. Resta esperar por uma reação no segundo semestre capaz de evitar maiores danos à cadeia automotiva”, conclui o presidente da Anfavea. ■